AGROANALYSIS

FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Análise

Avicultura 4

Cacau 8

Café 12

Cana-de-Açúcar 20

Carne 24

Laranja 27

Leite 32

Suinocultura 36

Panorama Agropecuário

Preços no Mercado Externo . . 40

Preços no Mercado Interno . . 42

Preços Relativos 44

NOTA DA EDIÇÃO

O Grupo de Informação Agrícola publica, neste número de **Agroanalysis**, *o Prognóstico para a safra 1980/81, referente às culturas permanentes (cana-de-açúcar, cacau, café e laranja) e à atividade criatória (leite, bovinocultura, avicultura e suinocultura).*

Desse conjunto de análises, sobressaem alguns pontos que merecem destaque nesta **Nota da Edição**, *porque buscam detectar, com a antecipação indispensável à tomada de decisões, problemas que poderão afetar, num futuro relativamente próximo, a atividade agrícola do país.*

O Prognóstico referente ao açúcar, por exemplo, chama a atenção para o problema da remuneração insuficiente do produtor de cana-de-açúcar e para o aperto no fornecimento de crédito para investimento e custeio, que pode pôr em risco as metas de produção do IAA. O estudo encarece, igualmente, a necessidade de que o plantio de cana-de-açúcar obedeça, daqui por diante, a um zoneamento agrícola, de forma a impedir que a expansão da produção de cana se faça em detrimento das culturas de abastecimento interno.

No texto referente ao cacau, vale a pena ressaltar a revisão, para baixo, da previsão relativa à receita a ser obtida, este ano, com as exportações brasileiras do produto. A essa altura, já se pode prever que esse valor se situará entre 600 e 700 milhões de dólares, sendo

bastante provável que acabe ficando próximo do limite inferior desse intervalo. Esse resultado é grandemente frustrante para o país, sobretudo tendo em vista que, no começo do ano, a estimativa dominante era a de que o Brasil arrecadaria, em 1980, um bilhão de dólares com as exportações de cacau.

Outro resultado preocupante da queda verificada na cotação internacional deste produto é a redução da remuneração do produtor, expressa em cruzeiro de valor constante. Os preços pagos aos produtores estão, atualmente, em termos reais, abaixo dos valores praticados entre 1976 e 1979.

No tocante ao café, a análise do Grupo de Informação Agrícola prevê que, no final do primeiro semestre de 1981, os estoques brasileiros terão atingido o nível mais baixo dos últimos vinte anos. Essa situação permite antecipar uma alta dos preços internos no decorrer daquele período, ocasião em que também o mercado internacional deverá recuperar-se. Até o final deste ano, no entanto, as cotações internacionais tenderão a permanecer estáveis ou levemente declinantes. Sendo assim, aumentos substanciais do preço pago ao produtor nacional só serão possíveis mediante diminuição do confisco cambial. No entanto, como o valor efetivo desse confisco (uma vez deduzidos os descontos concedidos aos importadores) já se acha bastante baixo, é pouco provável que o governo decida reduzí-lo ainda mais. Isso faz prever uma queda na remuneração real dos produtores nos próximos meses, a menos, é claro, que ocorra alguma mudança radical na política cambial de prefixação das desvalorizações do cruzeiro.

O Prognóstico relativo ao mercado de laranja, por sua vez, ressalta a conveniência de, nos próximos anos, procurarem-se mercados

não tradicionais para os produtos cítricos brasileiros, uma vez que deverão entrar em produção, no país, até 1985, mais 31 milhões de pés, com uma produção adicional equivalente a 100 milhões de caixas. Desta forma, a situação da citricultura brasileira poderá tornar-se crítica, se não houver uma expansão da demanda no conjunto de países importadores, tendo em vista que a taxa média anual de expansão da produção até aquele ano deverá ficar em torno de 7%.

A análise relativa ao mercado de carnes (bovina, avícola e suinícola) é dominada pela previsão de que se aproxima o final do ciclo de alta de preços da carne bovina. Prevista apenas para 1981, esta nova fase do ciclo acabou sendo antecipada pela retração da demanda, provocada pela própria alta dos preços. Desta forma, estima-se que os preços pagos aos produtores, este ano, ficarão abaixo, em valor real, da média anual registrada em 1979. A reversão do ciclo de preços da carne bovina, por outro lado, não deixará de afetar negativamente o mercado de carnes avícola e suinícola. No tocante ao setor avícola, essa nova tendência é particularmente preocupante, tendo em vista a alta gradativa verificada nos custos operacionais de produção.

Finalmente, com relação à produção de leite, teme-se que a inflação acabe corroendo inteiramente as vantagens do aumento de preços concedido no primeiro semestre. Corrosão que poderá representar, em novembro próximo, à entrada da safra, uma perda de mais de 30% em relação ao valor real de abril último. É possível, no entanto, que os efeitos negativos dessa queda dos preços, em termos reais, sejam contrabalançados, em parte, por uma baixa ainda mais forte (também em termos reais) do preço da carne bovina. Resultaria, daí, uma redução da relação de preços carne/leite, o que poderia favorecer a produção de leite nos rebanhos com dupla aptidão.